

Comunicação Pública e Sustentabilidade: Possibilidades a partir dos objetivos do Pacto Global na Universidade Federal do Paraná¹

Juliana Marques Borghi²

RESUMO

Esta proposta destaca a relação entre teoria e prática a respeito do desenvolvimento da temática envolvendo: sustentabilidade, mudanças climáticas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a apresentar propostas e perspectivas que estão sendo realizadas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tem por justificativa dar visibilidade e trazer para o debate qualificado ações que estão sendo implementadas pela UFPR, em processos de integração institucional e social. A metodologia inclui: abordagem teórica, levantamento e análise de dados, e resultados sobre as ações e políticas da Universidade. Considera-se, portando, a necessidade da discussão sobre a Agenda 2030 das Nações Unidas para tencionar o interesse pela construção de políticas públicas que reúnam questões econômicas, sociais e ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação pública; ODS; meio ambiente; diálogo.

1. Introdução

A apresentação da ciência ao público não se resume à transmissão de informações, mas traz a ciência como centro do diálogo que pode acontecer das mais variadas formas (Bucchi; Trench, 2021). Em 2022, a UFPR aprovou sua Política de Sustentabilidade, parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2022-2026), que discorre sobre os princípios e diretrizes para implantar, regulamentar e consolidar ações com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável. Esses princípios e diretrizes deverão ser observados nos segmentos da gestão, de ensino, de pesquisa e de extensão; e condizem com aqueles propostos pelo Pacto Global proposto pela ONU (Brasil, 2012).

O comprometimento institucional da universidade pauta-se, assim, no planejamento de ações que contemplem análises críticas e pertinentes sobre temáticas consideradas relevantes, como a da sustentabilidade.

¹ Trabalho apresentado no GT 04 | Comunicação Pública, Cidadania, Educação e Meio Ambiente no III Congresso Brasileiro de Comunicação Pública, realizado de 20 a 22 de outubro de 2025, em São Cristóvão/SE.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/UFPR). E-mail: juliana.marques@ufpr.br

Neste sentido, trabalhar com alternativas que agreguem aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, junto aos públicos considerados estratégicos, é fundamental, para suscitar debates e reflexões dentro e fora da academia.

É essencial manter a pesquisa baseada em perspectivas inclusivas e abertas, além de considerar contextos locais na implementação da ciência aberta (OLIVEIRA et al., 2021). O artigo destaca, pois, a relação de possibilidades da construção de políticas institucionais e públicas por meio de uma comunicação que contemple a ciência aberta junto à sociedade civil.

2.Comunicação Pública como processo dialógico: a Sustentabilidade em foco

A comunicação pública (da ciência), pois, como elemento articulador deste debate presente junto à sociedade na avaliação e formulação de propostas que agreguem troca de conhecimentos, saberes e possibilidades de abordagens qualitativas que sensibilizem seus atores, torna-se potencial. Para a democratização da ciência, Entradas et al (2020) revelam que nas últimas décadas instituições de ensino, governo e agências de fomento percebem a importância de o cientista envolver o público em suas pesquisas. As análises observadas, até então, vem demonstrando um posicionamento que valoriza as instituições públicas de ensino e suas políticas, por meio da ética e do fortalecimento da democracia para transformações possíveis diante de uma discussão considerada urgente.

A comunicação pública da ciência tem sido uma temática relevante nos contextos institucionais, em especial em órgãos públicos das mais diversas áreas, como saúde, meio ambiente, educação, política, cultura, entre demais. Trata-se de um conceito que contempla trocas e experiências. É reelaborada, repensada, refletida e reconstruída continuamente.

Mas para isso, este movimento deve ser recíproco entre instituições e os atores sociais (LEWESTEIN, 2010). O aprimoramento não só de políticas públicas pelo Estado, mas de propostas na educação que despertem o interesse social na construção destes saberes é o que pode possibilitar o diálogo sobre temas sensíveis ao interesse coletivo. E neste caminho, a concretização de mudanças reais, de acordo com as demandas do mundo real (STRIEDER, 2012; STRIEDER, KAWAMURA, 2014).

O processo de reflexões, visões e entendimentos a respeito da teoria e visibilidade a respeito da comunicação pública implica, assim, sua utilização em diversos países (Entradas e al., 2020), em especial de órgãos públicos de diferentes áreas. A atenção é voltada para o desenvolvimento de ações no longo prazo, que debatem junto à sociedade pautas de interesse coletivo, que tenham representatividade; e contribuam para a construção do conhecimento e da troca de experiências e saberes.

Em relação a percepções mais críticas do que significa o acesso à ciência, as instituições, pesquisadores e veículos de comunicação devem se atentar para: valorizar a comunicação organizacional; facilitar a apropriação das pesquisas científicas pela sociedade; e investir na ampliação dos meios de comunicação (DUARTE, 2005).

Assim, o termo “comunicação pública” poderia ser simplificado e resumido especificamente como “um processo de informação voltado para a esfera pública, desde que vise ao interesse público, promova a cidadania e viabilize o funcionamento da democracia” (FRANCO, 2013, p. 15), para que dessa forma, possa haver debates, criar discussões públicas, promover negociações quando necessário, principalmente para as tomadas de decisões que envolvem interesses dos públicos envolvidos, além de implementar e desenvolver políticas públicas para a população.

As discussões perpassam pontos que envolvem diretamente processos que passam a legitimar e valorizar a troca de ideias e informações, por meio de aparatos legais, a depender da forma como a comunicação pode vir a ser realizada. Para Haswani (2013), os interesses coletivos e que trazem diferentes percepções, por meio de áreas diversas permitem no avanço da valorização e em seu reconhecimento.

3.O papel das Universidades Federais: A UFPR

A Universidade Federal do Paraná vem incluindo a comunidade externa à interna, de modo a destacar reflexões, debates e ações viáveis que fortaleçam seu compromisso organizacional, mas também opiniões, conhecimentos e contribuições sociais. Como instrumentos para o acompanhamento das propostas, são citados: relatórios da Política de Logística Sustentável; e plano de Gestão de Sustentabilidade. Além, a Comunicação de

Engajamento (COE) para o Pacto Global (UFPR, 2022)³ destaca os direitos humanos e responsabilidade socioambiental, por meio de documento institucional, de forma a convalidar seu engajamento democrático, e no longo prazo. A relação universidade-sociedade faz-se, neste caminho, por meio da compreensão da comunicação organizacional enquanto processo dialógico, em ações que priorizem vias de relacionamentos com seus diversos e amplos públicos.

No documento institucional proposto, que traz uma política de engajamento (COE) (2022), são citadas as seguintes iniciativas e princípios:

- Respeitar e apoiar os direitos humanos internacionalmente reconhecidos na sua área de atuação;
- Assegurar a não participação da empresa em violações dos direitos humanos;
- Apoiar a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva;
- Eliminar todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
- Erradicar todas as formas de trabalho infantil de sua cadeia produtiva;
- Estimular práticas que eliminem qualquer discriminação no emprego;
- Assumir práticas que adotem uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais;
- Desenvolver iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental;
- Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis.

Alguns dos exemplos citados relacionam-se com o Pacto Global, em 07 de julho de 2022, e a aprovação de sua Política de Sustentabilidade⁴, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2022-2026)⁵ que discorre sobre os princípios e diretrizes para implantar, regulamentar e consolidar ações com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável: integração de planos, projetos, programas e ações voltadas à sustentabilidade e implementação de estruturas de governança para a gestão da

³ Disponível em: [Comunicacao-de-Engajamento-para-o-Pacto-Global.pdf](#). Acesso em 15.jun.2025

⁴ Disponível em: [Universidade Federal do Paraná](#). Acesso em 15.jun.2025.

⁵Disponível

em: https://proplad.ufpr.br/wpcontent/uploads/2022/11/Plano_de_Developmento_Institucional_UFPR_2022-2026.pdf. . Acesso em 15.jun.2025.

UFPR; critérios em atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão; diálogo social para institucionalização de políticas públicas.

Neste contexto, a UFPR vem propondo ações contínuas, por meio de políticas institucionais e de uma comunicação que alcance a sociedade.

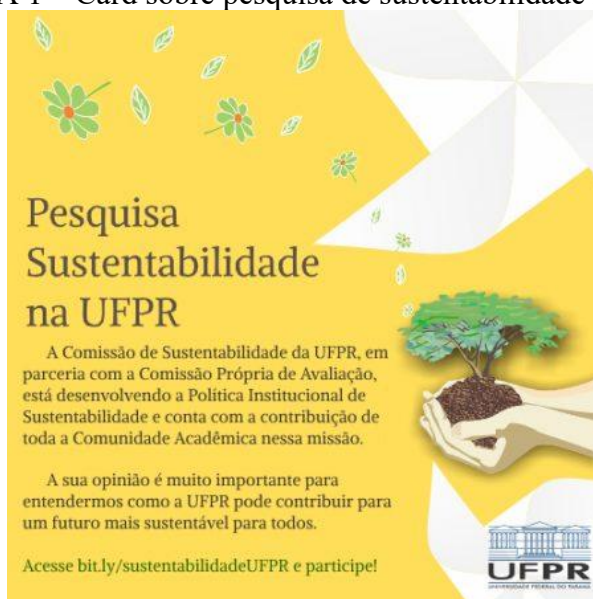
Historicamente, a universidade vem posicionando-se de modo a aproximar suas propostas da realidade social, de modo a publicizar suas pesquisas científicas, assim como ações extensionistas, dentre outras políticas, como citado, junto a outros órgãos parceiros. No ano de 2016, foi instituído o primeiro Plano de Logística Sustentável (PLS), de modo a incentivar um processo de diálogo e institucionalização a respeito da temática da sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável institucional objetiva, deste modo, planejar ações que permitam diagnósticos, levantamentos, discussões e divulgações de forma ampla e coletiva, junto à comunidade interna e externa da Universidade. Para tanto, o investimento em políticas sustentáveis vem se tornando uma prioridade para o debate envolvendo questões, como: planejamento de ocupação de espaços, racionalização do uso de materiais de consumo, uso consciente dos recursos energéticos e hídricos, gerenciamento de resíduos e efluentes, e compras contratações públicas sustentáveis, entre outras.

Em 2019, a UFPR realizou uma consulta⁶ junto à comunidade acadêmica, com o objetivo de desenvolver uma política de sustentabilidade, por meio de sua comissão. Neste caminho, a intenção foi iniciar um primeiro movimento a respeito da temática com seus públicos.

⁶ Disponível em: <https://ufpr.br/pesquisa-sobre-sustentabilidade-na-ufpr-levanta-informacoes-junto-a-comunidade-academica/>. Acesso em 15.jun.2025

FIGURA 1 – Card sobre pesquisa de sustentabilidade na UFPR



Fonte: Portal UFPR (2019).

A UFPR, também em 2019, ingressou no Pacto Global (*Global Compact*)⁷, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) (2005) para incentivar empresas a adotarem políticas de responsabilidade social e sustentabilidade. O processo destacou o pedido de adesão, por meio de carta encaminhada ao respectivo secretariado da ONU.

Neste sentido, a Universidade destacou algumas formas de atuação: incentivo a pesquisa e extensão relacionadas aos princípios; educar sua comunidade acadêmica sobre sustentabilidade e os objetivos do desenvolvimento sustentável; incorporar os dez princípios do pacto na política da universidade; participar de ações da rede em seu território; e acompanhar e relatar periodicamente essas ações.

Além dos avanços institucionais considerados relevantes, neste contexto, a UFPR destacou-se no *University Impact Rankings 2024 da Times Higher Education (THE)*⁸, ficando em segundo lugar, na colocação geral, entre outras universidades brasileiras. A proposta traz instituições com ações relevantes, por meio da excelência das universidades públicas, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

⁷ Disponível em: <https://unglobalcompact.org/what-is-gc/mission/principles>. Acesso em 15.jun.2025

⁸ Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/impactrankings#!/length/25/locations/BRA/sort_by/rank/sort_order/asc. Acesso em 15.jun.2025

Dentre os trabalhos realizados pela UFPR, são citados: ações relacionadas à conservação marinha, considerada uma das melhores universidades do mundo, classificada 48ª posição mundial, sendo a 1ª no Brasil.⁹ Destaque, também, para ODS que trata sobre mitigação das mudanças climáticas, com a 1ª posição nacional¹⁰. Ocupou, ainda, a 73ª posição global em relação a ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

Outras tantas pesquisas podem ser citadas, como as que trabalham questões do desenvolvimento sustentável no setor da construção, por meio de referencial teórico sobre implantação de ferramentas e modelos de negócios circulares para que edificações se tornem banco de materiais.

Neste breve histórico são relacionados, assim, componentes de engajamento e compromisso institucional, com possibilidades de publicizar estas ações, com o envolvimento social. A comunicação pública vem de encontro a estas propostas, com o objetivo principal de sensibilizar e aproximar o que a Universidade produz, com a realidade social.

A Superintendência de Comunicação – Sucom¹¹ da UFPR, constitui o eixo das instituições públicas de ensino na rede federal. Integra a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes¹²) e o Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Congecom)¹³.

Nesse ecossistema comunicacional, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC)¹⁴ também compõe este quadro, na integração entre mídias e redes sociais, com o compromisso do reconhecimento da educação pública, e o levantamento de alternativas que possibilitem propostas de aproximação social, no curto e longo prazo.

Para Bueno (2023), as instituições públicas devem ser conscientes da importância da comunicação como processo estratégico, e a necessidade de disposição para desenvolver ações por meio de estruturas profissionalizadas de comunicação até sua

⁹ Disponível em: [University Impact Rankings for UN SDG 14: life below water | Times Higher Education \(THE\)](#). Acesso em 15.jun.2025

¹⁰ Disponível em: [University Impact Rankings for UN SDG 13: climate action | Times Higher Education \(THE\)](#). Acesso em 15.jun.2025

¹¹ Disponível em: <https://ufpr.br/comunicacao/>. Acesso em 15.jun.2025

¹² Disponível em: <https://www.andifes.org.br/>. Acesso em 15.jun.2025

¹³ Disponível em: <https://www.cogecom.andifes.org.br/>. Acesso em 15.jun.2025

¹⁴ Disponível em: <https://www.ebc.com.br/>. Acesso em 15.jun.2025

implementação. É um processo decisivo, que contribui para relacionamentos éticos e democráticos com os públicos estratégicos e com a sociedade.

Assim, repensar estratégias de comunicação, por meio de suas políticas e ações externas, tende a permitir que as instituições públicas enfrentem os desafios de uma sociedade intensamente conectada, caracterizada pelo protagonismo dos públicos, pluralidade de vozes e as ameaças frequentes da onda de desinformação.

4. Análises e Discussões

A partir da breve análise realizada, são destacadas ações e propostas de comunicação que a UFPR vem realizando, voltadas à temática da sustentabilidade, e seu compromisso institucional com a causa, no longo prazo. O intuito é priorizar a integração entre a compreensão sobre a comunicação enquanto um processo dialógico e inclusivo; e a relevância de desenvolver planejamento estratégicos, que contemplem atividades, temáticas e setores diversos, internos e externos à Universidade.

Junto à Superintendência de Comunicação da UFPR, assim como pela movimentação junto as setores e unidades institucionais, são trazidos alguns exemplos de projetos, premiações, participação em eventos internos e externos, que tratam da sustentabilidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Ações Institucionais

A rede de pesquisa *Coalizão Paraná pela Década do Oceano*¹⁵, proposta desenvolvida por pesquisadores, no Centro de Estudos do Mar (CEM)¹⁶, no litoral paranaense, por meio Laboratório de Ecologia e Conservação (LEC)¹⁷, propõe estudos e alternativas a respeito da cultura e ecossistema oceânico, como manguezais e estuários; biologia marinha; crise climática; comunicação de ciência, entre outros assuntos.

A partir de todo o trabalho realizado, uma das vertentes é refletir sobre como informar e comunicar a sociedade, de maneira ampla, e sensibilizando para a participação dos atores. A Década do Oceano, destaca, em parceria com outras instituições e parceiros

¹⁵ Disponível em: [Universidade Federal do Paraná](#). Acesso em 15.jun.2025

¹⁶ Disponível em: [UFPR Litoral | Educação é a nossa praia](#). Acesso em 15.jun.2025

¹⁷ Disponível em: [Início | LEC](#). Acesso em 15.jun.2025

públicos e governamentais, planejamentos divididos por eixos, públicos e temáticas, considerando o potencial de cooperação e colaboração.

FIGURA 2 – página do portal institucional da UFPR



Fonte: Portal UFPR (2024).

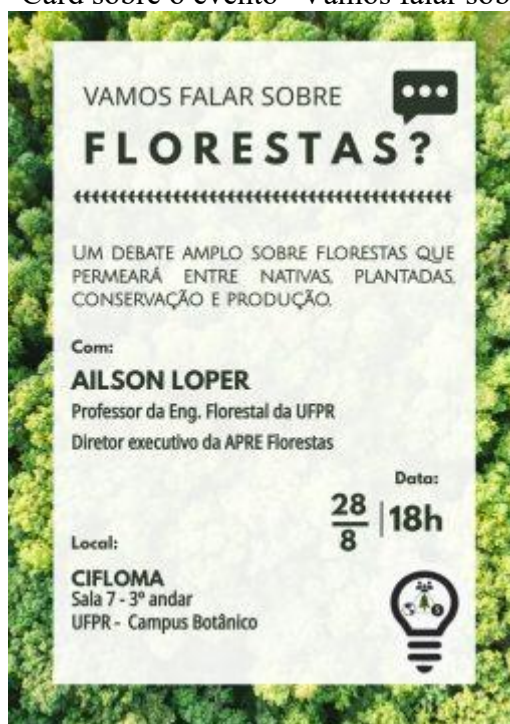
FIGURA 3 – Card os eixos de trabalho da Década



Fonte: Portal UFPR (2024).

Além do andamento dos projetos institucionais, a Universidade foca no desenvolvimento de eventos internos e externos, que mesclam a publicização junto a seus diversos públicos. A seguir, um exemplo que convida a comunidade para um diálogo sobre as florestas: *Bate-papo na UFPR aborda florestas e sustentabilidade*¹⁸.

FIGURA 4 – Card sobre o evento “Vamos falar sobre florestas?”



Fonte: Portal UFPR (2019).

No mesmo caminho, a realização da 75ª Reunião Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ocorrido em julho de 2023 na UFPR, contribuiu com temáticas consideradas relevantes, por meio de abordagens diversas e interações sociais. Dentre a programação do evento, é destacada a mesa que discutiu impactos do aquecimento global e medidas para mitigação de seus efeitos¹⁹.

¹⁸ Disponível em: <https://ufpr.br/bate-papo-na-ufpr-aborda-florestas-e-sustentabilidade/>. Acesso em 15.jun.2025.

¹⁹ Disponível em: <https://ufpr.br/sbpc-mesa-discute-impactos-do-aquecimento-global-e-medidas-para-mitigacao-de-seus-efeitos/>. Acesso em 15.jun.2025.

O formato da apresentação, contou com a participação de convidados externos para debater junto aos públicos, os impactos do aquecimento global no clima e seus efeitos sobre a biodiversidade. A mesa foi parte da programação da e foi uma oportunidade para mostrar como está o cenário das mudanças climáticas e quais medidas têm sido planejadas para mitigar seus efeitos.

FIGURA 5 – página do portal institucional da UFPR



Fonte: Portal UFPR (2023).

Em relação ao desenvolvimento de pesquisas científicas, sob o ponto de vista da divulgação institucional, considera-se relevante publicizar tais informações, porém, ressaltando como a universidade pode vir a contribuir para a vida social. Por meio do desenvolvimento da pesquisa²⁰ intitulada “*Teleconexões e mudanças climáticas: como o desmatamento na Amazônia redefine a dinâmica das chuvas e da floresta na bacia do Iguaçu*”, Ana Silva, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi premiada na 5ª edição do “25 Mulheres na Ciência América Latina | Edição especial universitárias²¹”. O programa destaca projetos inovadores de universitárias latino-americanas nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

²⁰ Disponível em: <https://ufpr.br/pesquisa-de-doutoranda-da-ufpr-revela-impactos-do-desmatamento-da-amazonia-no-sul-do-brasil/>. Acesso em 15.jun.2025.

²¹ Disponível em: [Sala de Notícias da 3M - Histórias da 3M](#). Acesso em 15.jun.2025.

O trabalho traz uma análise profunda e essencial sobre as consequências do desmatamento na Amazônia, estendendo os efeitos dessa degradação para o Sul do Brasil, especialmente na Bacia do Rio Iguaçu.

FIGURA 6 – Card sobre a premiação da pesquisa



Fonte: Portal UFPR (2025).

Ações de Comunicação

Paralelamente, considerando os desafios de repensar a comunicação institucional, a UFPR destaca algumas frentes de ações, no curto e longo prazo. Entre a utilização de redes e mídias sociais, são destacados os produtos conduzidos pela Superintendência de Comunicação: portal institucional²², *instagram* oficial²³, TV UFPR²⁴ e Revista Ciência²⁵.

Em relação ao contexto abordado neste trabalho, são trazidos alguns exemplos de publicações e ações, em suas diversas linguagens, direcionamentos, propostas e respectivas atividades relacionadas.

²² Disponível em: <https://ufpr.br/>. Acesso em 15.jun.2025.

²³ Disponível em: https://www.instagram.com/ufpr_oficial/#. Acesso em 15.jun.2025.

²⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/TVUFPR>. Acesso em 15.jun.2025.

²⁵ Disponível em: <https://ciencia.ufpr.br/portal/>. Acesso em 15.jun.2025.

Portal Institucional da UFPR

O site destaca a atuação da unidade de jornalismo da Universidade, por meio de editorias que trazem notas, informações e matérias mais robustas, a depender. A seguir aquelas que se referem à temática da sustentabilidade, em especial a partir de 2019, momento em que a instituição se coloca de maneira mais ampla.

➤ 2019

Bate-papo na UFPR aborda florestas e sustentabilidade
Produzida por 12 instituições brasileiras, obra sobre Design para a Sustentabilidade será lançada nesta quinta (15)

➤ 2021

“Precisamos zerar desmatamento e degradação da Amazônia antes de 2030”, alerta climatologista Carlos Nobre

➤ 2023

SBPC: mesa discute impactos do aquecimento global e medidas para mitigação de seus efeitos

Ciência UFPR: Economia circular leva sustentabilidade à construção civil, mas barreiras ainda são críticas

➤ 2024

Década do Oceano: Rede de pesquisa liderada pela UFPR traz mar de desafios e oportunidades

UFPR é destaque em ranking internacional de impacto sustentável

UFPR destaca ações com foco no desenvolvimento sustentável

Na linha de frente da ação climática, comunidade global prioriza os alertas precoces para todos

➤ 2025

Pesquisa de doutoranda da UFPR revela impactos do desmatamento da Amazônia no Sul do Brasil

FIGURA 7 – página do portal institucional da UFPR



FIGURA 8 – página do portal institucional da UFPR



Fonte: Portal UFPR (2024).

Redes Sociais

Por meio do *instagram* oficial da universidade, assim como pelo *facebook*, a UFPR planeja e publiciza conteúdos pertinentes às suas diversas áreas do conhecimento. São desenvolvidas campanhas institucionais e educacionais, para aproximar a sociedade do que a universidade faz, reafirmando seu compromisso com o ensino público, gratuito e de qualidade.

A seguir o exemplo da Campanha Descarte Certo (2025), que foca diretamente na conscientização a respeito do encaminhamento de resíduos, feita em parceria com outras unidades e setores da universidade.

FIGURA 9 – Card sobre Campanha Descarte Certo na UFPR



Fonte: Instagram UFPR (2025).

TV UFPR

A produção audiovisual acontece na TV da universidade, por meio de parcerias internas e externas, possui um gama de programas e programações com conteúdos diversos e inclusivos, além da realização de podcasts etc.

Em relação à temática da sustentabilidade, a televisão produziu pelo programa *Scientia!*, em 2021, um episódio sobre a produtividade agrícola²⁶. O objetivo foi incorporar pesquisas sobre plantações que preservam a vegetação nativa. A abordagem trouxe como os animais polinizadores que vivem nas áreas preservadas auxiliam na reprodução das plantas, inclusive daquelas que fazem parte da lavoura, como a soja. A atuação deles aumenta os ganhos de algumas culturas em até 40%. Esses dados fazem parte dos estudos de um grupo do programa Simbiose (Centro de Síntese em Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos), do qual a UFPR faz parte.

Revista Ciência

Dentre as editorias da revista que aborda a divulgação científica atrelada a diversas áreas do conhecimento, a de meio ambiente²⁷ traz entrevistas e outras abordagens, relacionadas à produção do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa, e da extensão.

FIGURA 10 – Revista Ciência – Meio Ambiente



Fonte: Revista Ciência (2025)

²⁶ Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=1C_kPlbdTaw&list=PL64F0839E77EB1873&index=20. Acesso em 15.jun.2025.

²⁷ Disponível em: <https://ciencia.ufpr.br/portal/editoria/ciencias/meioambiente/>. Acesso em 15.jun.2025.

Relacionamentos Estratégicos

Para além dos exemplos citados, a comunicação na UFPR vem trabalhando para sensibilizar a sociedade, sobre uma temática de extrema relevância, e que possui pesquisas científicas, de ensino e de ações extensionistas, em potencial.

As atividades consideradas operacionais integram um quadro estratégico de propostas no longo prazo, com ações preventivas, e que tendem a ressaltar o caráter dialógico, por meio da troca de saberes e compartilhamentos; e devida aproximação com a realidade.

A relação dos cidadãos passa a ser de interação ao contexto da tecnociência, indo além apenas do conhecimento sobre a divulgação, mas participando ativamente da construção deste processo (CASTELFRANCHI, 2008). Ainda de acordo com Lewenstein (2010) os termos “cultura científica” e “popularização da ciência” contribuem para a ideia de um interesse social em saber e contribuir para a troca de saberes, somando à pesquisa acadêmica, e aproximando este conhecimento da realidade social.

Considerações

O compromisso institucional pode ser considerado essencial para o aprimoramento de propostas, ações e práticas que integrem a comunicação pública enquanto processo que dialoga de forma diversa e inclusiva com a sociedade.

A compreensão que a comunicação ultrapassa o caráter instrumental, mas tende a potencializar o acesso à informação, assim como o interesse e envolvimento de seus atores, incentiva a construção de políticas públicas, a partir da abertura das universidades públicas, neste contexto. O trabalho realizado pela UFPR tem o objetivo de representar o ponto de vista que faz ciência, informa e estimula o debate social. A atenção para o meio ambiente, neste sentido, torna-se um dos principais caminhos para esta consolidação, no longo prazo, por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e de sua atuação responsável, ética e transparente frente aos seus públicos diversos.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

BUCCHI, M., & TRENCH, B. (Eds.) (2021). **Routledge Handbook of Public Communication of Science and Technology** (3rd ed.).

BUENO, Wilson da Costa (Org.). **O Jornalismo na Comunicação Organizacional: temas emergentes**. São Paulo: JORCOM/Contexto Comunicação e Pesquisa, 2023.

CASTELFRANCHI, Y. Para além da tradução: o jornalismo científico crítico na teoria e na prática. In: MASSARANI, L.; POLINO, C. (Org.). **Los desafíos e la evaluación del periodismo científico en iberoamerica**: Jornadas Iberoamericanas sobre la Ciencia en los Medios Masivos. 2008. Disponível em: Acesso em: 20 ago. 2021.

ENTRADAS, M., CONEJERO, J. A., BAUER, M. W., O'MUIRCHEARTAIGH, C., MARCINKOWSKI, F., OKAMURA, A., PELLEGRINI, G., et al. (2020). **Public communication by research institutes compared across countries and sciences**: Building capacity for engagement or competing for visibility? PLOS ONE. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0235191>.

ENTRADAS, M., JUNQUEIRA, L., & BRITO B. (2020). Portugal: **The Late Bloom of (Modern) Science Communication**. Acton ACT 2601, Austrália: Australian National University Press.

FRANCO, Melina Paixão. **Comunicação Pública da ciência**: releases e reportagens sobre a UFU no Correio de Uberlândia. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

HASWANI, M. **Comunicação pública**: bases e abrangências. São Paulo: Saraiva, 2013.

LEWENSTEIN, B. V. Models of Public Understanding: The Politics of Public Engagement. **ArtefaCToS**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 13-29, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/231582161_Modelos_de_comprension_publica_la_politica_de_la_participacion_publica_Modelos_of_Public_Understanding_The_Politics_of_Public_Engagement. Acesso em: 28 fev.. 2025.

LIEDTKE, P.; CURTINOVI, J. (2016). **Comunicação pública no Brasil**: Passado, presente e futuro. Comunicação Pública, 11(20). DOI: 10.4000/cp.1171. URL: <http://cp.revues.org/1171>.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. (2002). **Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil**. In L. Massarani, I. D. Moreira, & F. Brito (Eds.), Ciência e Público: Caminhos da Divulgação Científica no Brasil (pp. 43-64). Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ.

OLIVEIRA, T. et al. Politização de controvérsias científicas pela mídia brasileira em tempos de pandemia: a circulação de preprints sobre Covid-19 e seus reflexos. **Revista Brasileira de História da Mídia**, [Piauí], v. 10, n. 1, 2021.



STRIEDER, R. B. (2012). **Abordagens CTS na educação científica no Brasil:** sentidos e perspectivas. (Tese de Doutorado, Programa Inter unidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo, São Paulo).

STRIEDER, R. B., & KAWAMURA, M. R. D. (2014). **Perspectivas de participação social no âmbito da educação CTS.** Uni-pluri, 14(2), 101–110.

WEBER, M. H.; LOCATELI, C. (2022). Realidade e limites da pesquisa empírica em Comunicação Pública. **MATRIZES**, 16(1), 141-159.